

5 Anos do Pix:

10 Perguntas para Entender Como Ele se Espalhou pelo Brasil

Por: Fabricio M. Trevisan, Lauro Gonzalez,
Eduardo H. Diniz e Adrian K. Cernev



*CENTRO DE ESTUDOS
DE MICROFINANÇAS E
INCLUSÃO FINANCEIRA*

Novembro de 2025

Introdução e contexto

Em novembro de 2025, o Pix completa cinco anos de operação, consolidado como o principal meio de pagamento do país e uma das experiências mais bem-sucedidas de pagamentos instantâneos de todo o mundo.

Criado e gerido pelo Banco Central do Brasil, o sistema redesenhou o ecossistema de pagamentos no país e transformou o cotidiano dos brasileiros e brasileiras.

O Centro de Estudos de Microfinanças e Inclusão Financeira da FGV (FGVcemif) lançou, em 2025, duas edições do estudo “Geografia do Pix”.

Esses estudos analisaram como o Pix se expandiu em municípios bastante diversos do ponto de vista socioeconômico, de conectividade digital etc.

As análises mostram o Pix não apenas como uma infraestrutura pública, mas como uma inovação tecnológica já profundamente enraizada na diversidade brasileira.

O presente estudo é lançado no mesmo momento em que o Pix completa cinco anos. O conteúdo a seguir se estrutura em torno de dez perguntas e respostas, para facilitar a leitura e a compreensão dos dados apresentados.

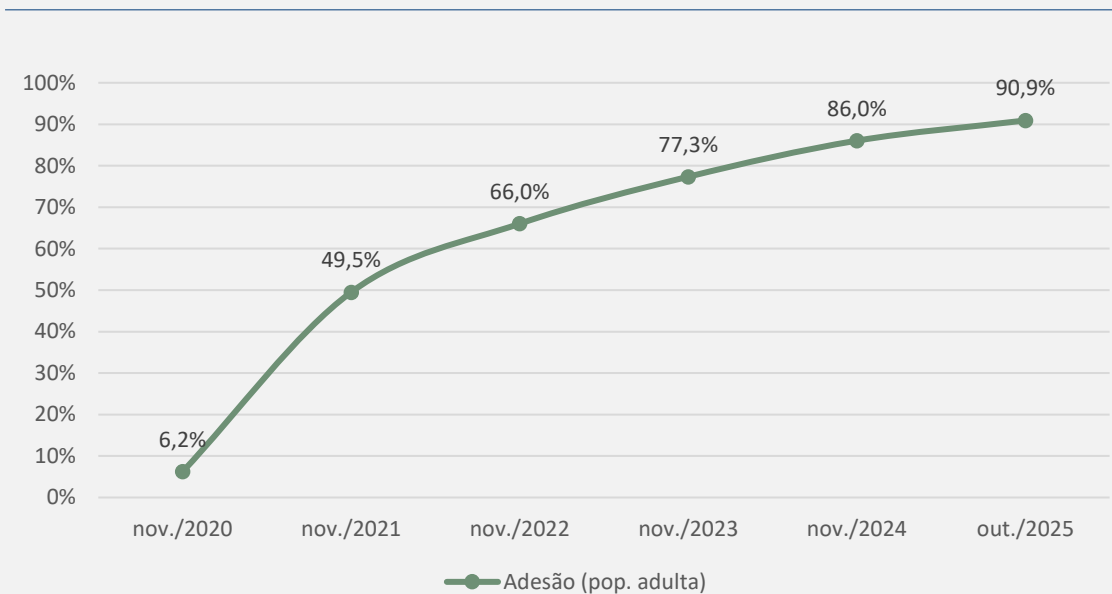
Tabela 1: Indicadores do Pix utilizados no estudo

Taxa de adesão	Transações por usuário/mês	Valor médio das transações
Quantidade de pessoas cadastradas no Pix com residência em determinada área geográfica e que utilizaram o Pix ao menos uma vez no mês, dividida pela população desta mesma área.	Quantidade de transações realizadas em determinada área geográfica, dividida pela quantidade de usuários desta mesma área.	Valor total transacionado em determinada área geográfica, dividido pelo total de transações realizadas nesta mesma área.

1. Quão rápido o Pix se espalhou pelo Brasil?

Gráfico 1: A velocidade da adesão ao Pix no Brasil, 2020–2025

Em menos de cinco anos, o Pix alcançou praticamente toda a população adulta, em um dos processos de difusão tecnológica mais rápidos da história do país



Fonte: Banco Central do Brasil e Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Tratamento e cálculo: FGV Cemif

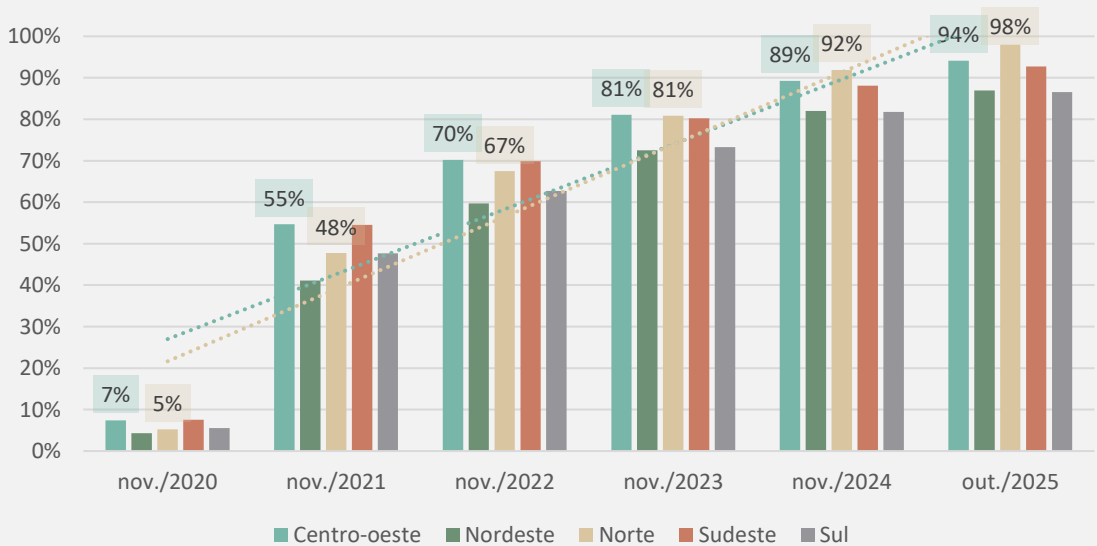
Como ler este gráfico: a taxa de adesão nacional ao Pix corresponde à proporção de pessoas físicas que realizaram ao menos uma transação de pagamento via Pix em cada mês, em relação à população total (ou adulta) do país divulgada pelo Censo Demográfico de 2022 (IBGE).

Em novembro de 2020, mês de lançamento, apenas 6,2% da população havia utilizado o Pix; três anos depois, esse número já superava 77%, chegando, em 2025, a mais de 90% entre adultos. A combinação de interoperabilidade e gratuidade fez do Pix uma plataforma de adesão quase universal, reconfigurando o comportamento de pagamento no país em tempo recorde.

2. Onde o Pix chegou primeiro – e onde chegou por último?

Gráfico 2: Difusão do Pix por Região do Brasil, 2020–2025

Sudeste e Centro-oeste lideraram a adesão nos primeiros anos, mas o Norte assumiu a dianteira a partir de 2023, enquanto o Nordeste reduziu a distância



Fonte: Banco Central do Brasil e Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Tratamento e cálculo: FGV Cemif

Como ler este gráfico: cada barra representa a taxa de adesão ao Pix entre adultos de cada região brasileira, medida pela proporção de pessoas que realizaram ao menos uma transação de pagamento via Pix em cada mês. Os dados são agregados por região, com base na residência do usuário.

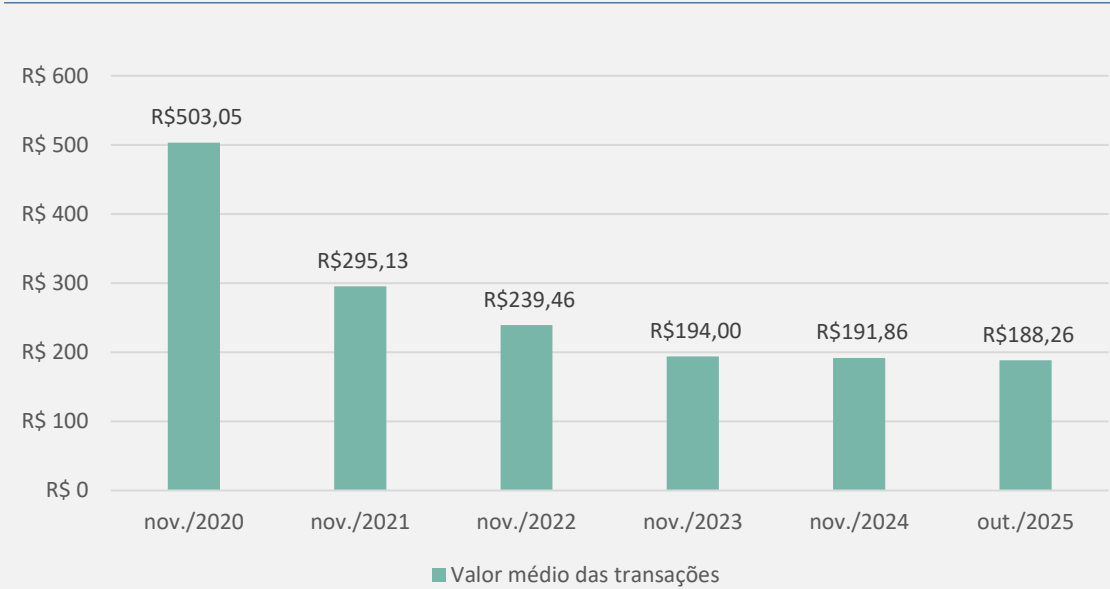
Nos primeiros anos, a difusão do Pix foi liderada pelas regiões Sudeste e Centro-Oeste. Em 2021, mais da metade da população dessas regiões já utilizava o sistema, consolidando-as como polos iniciais de adesão. A partir de 2023, porém, o Norte assumiu a dianteira, atingindo as maiores taxas de adesão do país. O Nordeste, que apresentava níveis iniciais de adesão mais baixos, recuperou espaço e reduziu a distância em relação ao Sudeste e ao padrão nacional.

Vale destacar: em 2025, todas as regiões ultrapassam 85% de adesão, indicando que o Pix se tornou um verdadeiro fenômeno nacional, com diferenças regionais cada vez menores.

3. Quanto o brasileiro movimenta via Pix e como isso mudou?

Gráfico 3: Valor Médio das Transações, 2020–2025

O valor médio das transações realizadas se estabilizou próximo dos R\$ 190 após 2023, em um estágio de maior maturidade do uso do Pix pela população



Fonte: Banco Central do Brasil. Tratamento e cálculo: FGV Cemif

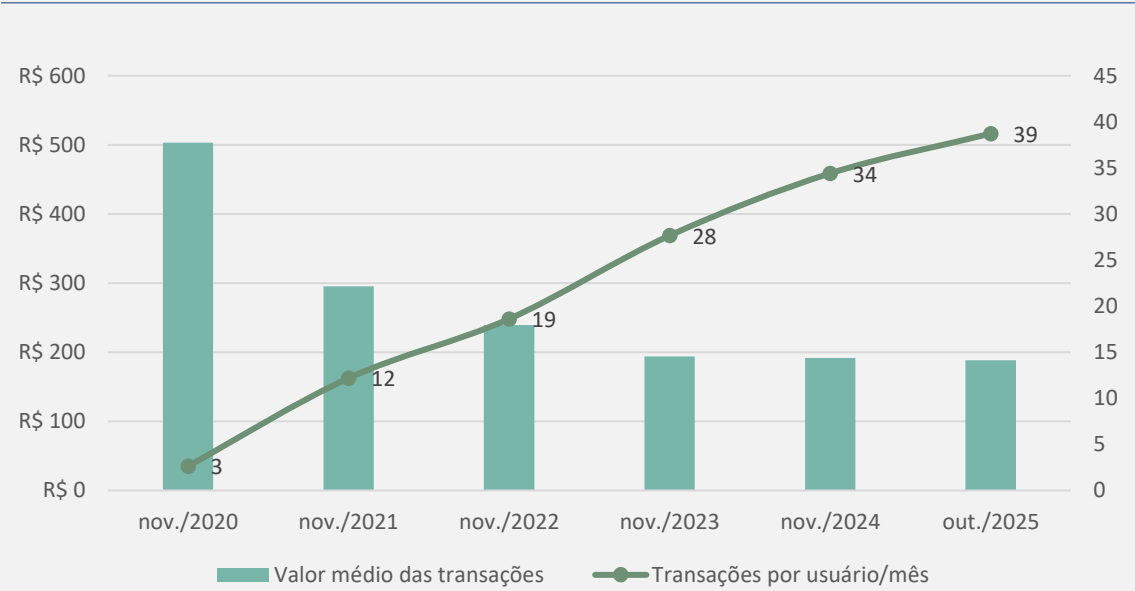
Como ler este gráfico: o valor médio indica quanto, em reais, cada transferência representa. Ele é calculado a partir de todas as transações registradas no período, em todo o país.

Nos primeiros meses após o lançamento, o Pix foi usado majoritariamente para transferências de valores mais altos, refletindo a adesão por um público inicial mais bancarizado e de maior renda. O valor médio das transações, que ultrapassava R\$ 500 em 2020, caiu rapidamente à medida que o sistema se popularizou e passou a ser usado em situações cotidianas, como pequenos pagamentos e compras. A partir de 2023, o valor médio estabiliza em torno de R\$ 190.

4. Valor médio das transações e frequência de uso: estabilidade ou crescimento?

Gráfico 4: Valor Médio e Frequência de Uso, 2020–2025

Cinco anos depois do lançamento, a frequência de uso do Pix continua crescendo, mas o valor médio das operações se estabilizou



Fonte: Banco Central do Brasil. Tratamento e cálculo: FGV Cemif

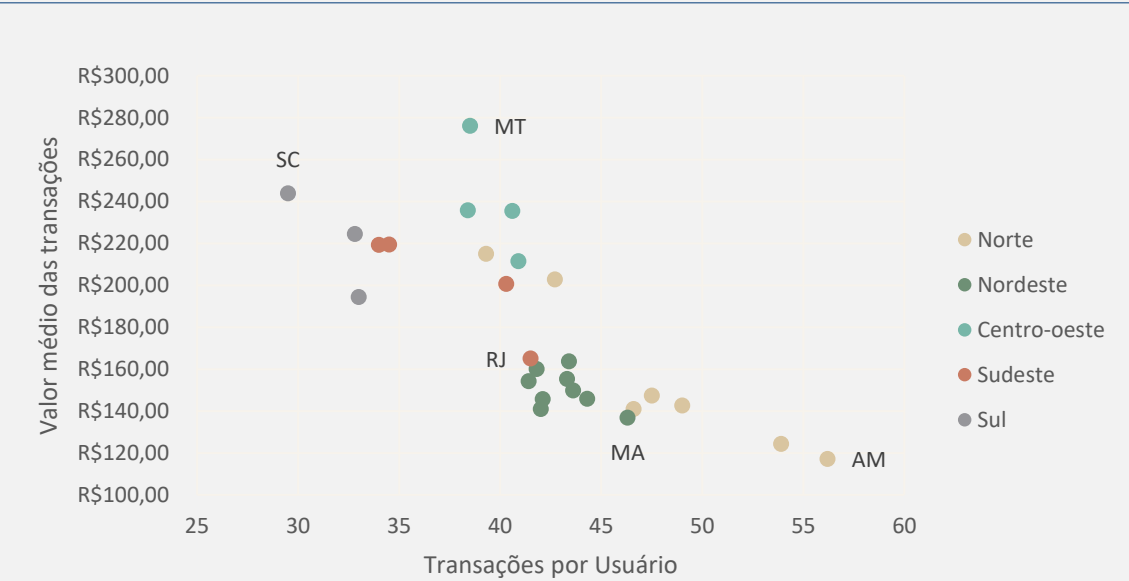
Como ler este gráfico: a frequência de uso corresponde ao número médio de transações por usuário em cada mês. O valor médio indica quanto, em reais, cada transferência representa. Ambos são calculados a partir de todas as transações registradas no período.

Cinco anos após o lançamento, o Pix parece ter alcançado certa estabilidade no valor médio das transações. A frequência de uso, contudo, segue crescendo de forma consistente. O número médio de transações mensais por usuário passou de apenas 3 em 2020 para cerca de 40 em 2025 – o equivalente a mais de uma operação por dia, em média, por pessoa.

5. Quais regiões mais usam o Pix e de que forma?

Gráfico 5: Relação Entre Valor e Frequência de Uso por Estado, out./2025

Estados com maior frequência de uso registram valores médios menores por transação, com padrões semelhantes entre regiões



Fonte: Banco Central do Brasil. Tratamento e cálculo: FGV Cemif

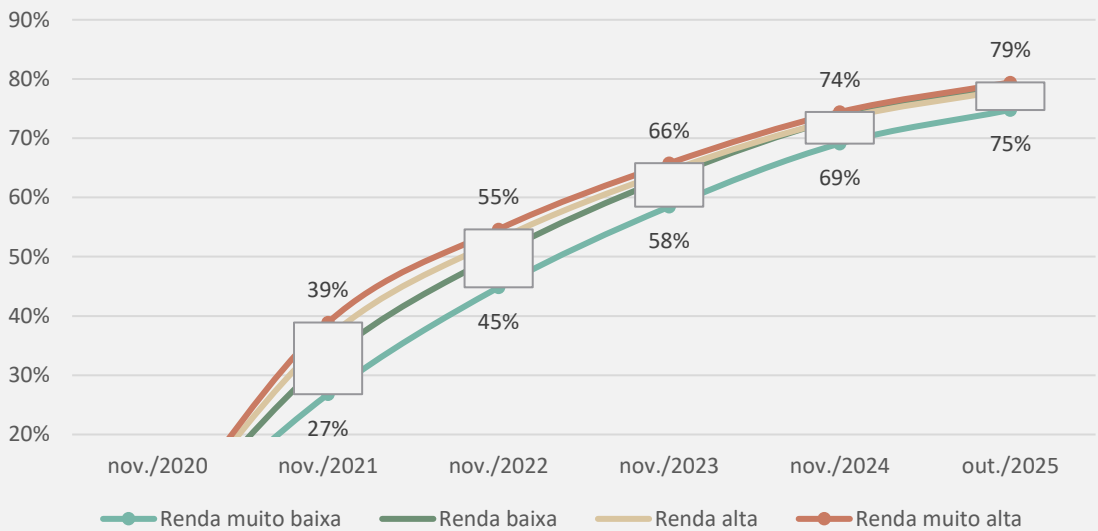
Como ler este gráfico: cada ponto representa um estado. O eixo horizontal mostra o número médio de transações por usuário, e o vertical, o valor médio por transação. As cores indicam as regiões do país.

No Norte, o Amazonas lidera o país em frequência de uso, com cerca de 56 transações por usuário por mês e valores médios mais baixos por operação. No Nordeste observa-se alta frequência de uso e baixo valor médio. No Sudeste, o Rio de Janeiro destoa do padrão regional, com comportamento próximo ao observado no Nordeste. Já no Sul, o contraste é claro: Santa Catarina tem a menor frequência de uso do país e um dos maiores valores médios. O Centro-Oeste, por sua vez, exibe alto valor médio de transação, com destaque para o Mato Grosso. A maior frequência de uso do Pix reflete menor utilização de outras formas de pagamento, como cartões de crédito. Ou seja, nas regiões onde há maior oferta e uso de outras formas de pagamento, tipicamente regiões de maior renda, o uso do Pix tender a ser menor, apesar da elevada taxa de adesão. Em suma, os dados mostram que o Pix se moldou às diferentes características e desigualdades regionais do país, mantendo padrões diversos de uso apesar da ampla presença no território.

6. Como a adesão ao Pix varia em função da Renda dos municípios?

Gráfico 6: Adesão ao Pix por Renda Municipal, 2020-2025

A distância na adesão entre municípios ricos e pobres diminuiu com o passar dos anos, indicando popularização



Fonte: Banco Central do Brasil e Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Tratamento e cálculo: FGV Cemif

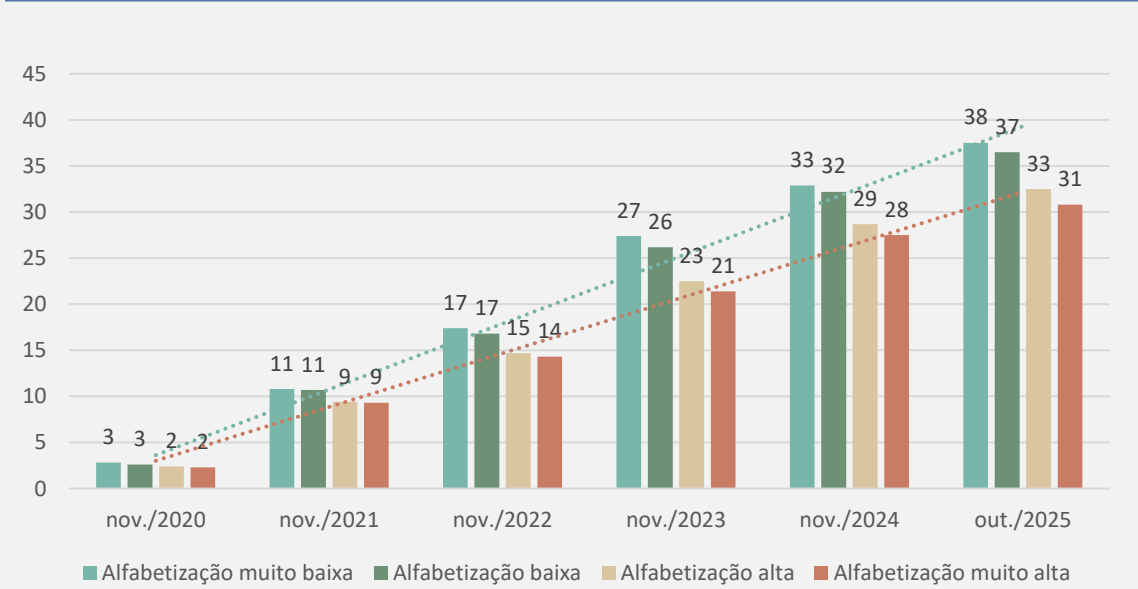
Como ler estes gráficos: os municípios do Brasil foram divididos em quatro grupos (25%) conforme o PIB per capita. As linhas (à esquerda) mostram as taxas de adesão ao Pix ao longo do tempo.

Nos primeiros anos, o Pix se espalhou mais rapidamente entre municípios de renda mais alta, que já contavam com melhor acesso a serviços financeiros e digitais. A diferença inicial foi expressiva, mas diminuiu à medida que o sistema se popularizou. A redução do intervalo entre os grupos de renda, visível no encolhimento das caixas no gráfico, mostra que os municípios mais pobres avançaram mais rápido ao longo do tempo, aproximando-se dos níveis de adesão dos mais ricos. Em 2025, o Pix apresenta níveis elevados e semelhantes de adesão em todos os estratos, evidenciando um processo de popularização que parece ter reduzido as desigualdades no acesso aos meios de pagamento.

7. Como a frequência de uso do Pix varia em função da Alfabetização?

Gráfico 7: Uso do Pix por Alfabetização Municipal, 2020-2025

A frequência de uso cresce mais onde a alfabetização é menor, trazendo indícios de que usuários mais escolarizados podem ser menos engajados



Fonte: Banco Central do Brasil e Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Tratamento e cálculo: FGV Cemif

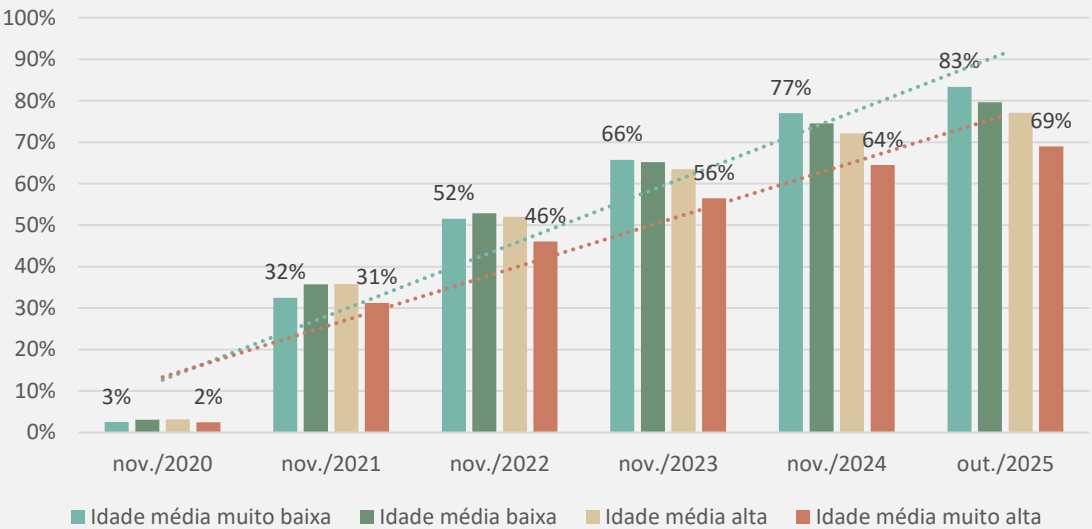
Como ler estes gráficos: os municípios do Brasil foram divididos em quatro grupos iguais (25%) conforme a taxa de alfabetização. As colunas indicam a frequência de uso em cada grupo, ao longo do tempo.

Municípios com menor nível médio de alfabetização apresentam maior frequência de uso do Pix. Em 2020, as diferenças eram pequenas, mas ao longo do tempo o distanciamento aumentou, formando a “boca de jacaré” no gráfico. Em 2025, a frequência média chega a 38 transações mensais por usuário nos municípios com alfabetização mais baixa, contra cerca de 31 nos de alfabetização muito alta.. A explicação provável é semelhante àquela do gráfico 5.

8. Como o Pix varia em função da idade da população?

Gráfico 8: Adesão por Faixa de Idade Média dos Municípios, 2020–2025

A adesão cresceu em todo o país, mas foi mais intensa nos municípios com população mais jovem, que hoje apresentam maiores níveis de adesão ao Pix



Fonte: Banco Central do Brasil e Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Tratamento e cálculo: FGV Cemif

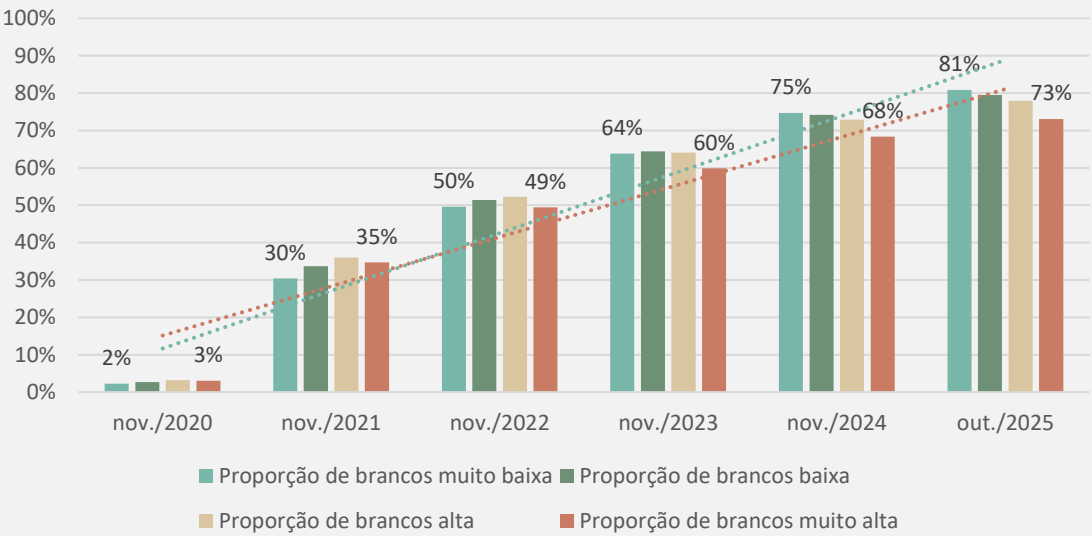
Como ler este gráfico: os municípios foram divididos em quatro grupos de igual tamanho (25%) conforme sua idade média. Aqueles com população mais jovem compõem o grupo de idade muito baixa, e os mais envelhecidos, o de idade muito alta. As linhas mostram a evolução da adesão ao Pix entre 2020 e 2025.

Nos primeiros anos do Pix, a adesão evoluiu de forma semelhante em municípios com diferentes faixas etárias, sem diferenças marcantes entre populações mais jovens ou mais velhas. Com o amadurecimento do sistema, especialmente a partir de 2023, as curvas se distanciaram e formaram uma escadinha clara: quanto mais jovem a população, maior a adesão. Em 2025, os municípios com idade média mais baixa ultrapassam 80% de adesão, enquanto os mais de idade mais elevada ficam próximos de 70%. Os números refletem uma maior familiaridade com novas tecnologias por parte dos mais jovens.

9. A popularidade do Pix varia entre grupos raciais?

Gráfico 9: Adesão por Proporção de População Branca nos Municípios, 2020-2025

Municípios com população mais branca lideraram a adesão no início, mas, ao longo dos cinco anos, passaram a registrar os menores índices do país.



Fonte: Banco Central do Brasil e Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Tratamento e cálculo: FGV Cemif

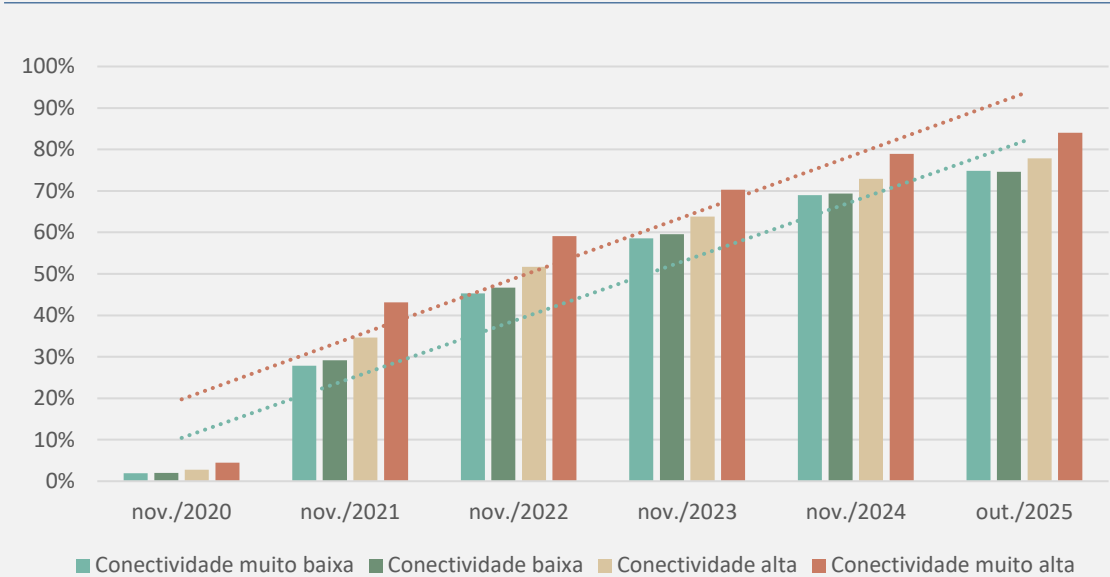
Como ler este gráfico: os municípios foram divididos em quatro grupos de igual tamanho (25%) conforme a proporção de pessoas que se declaram brancas no Censo. O grupo de proporção muito baixa reúne municípios mais diversos racialmente. As linhas mostram a evolução da adesão ao Pix entre 2020 e 2025.

Nos primeiros meses do Pix, a adesão era maior nos municípios com proporção de brancos mais elevada. Com o passar do tempo, esse padrão se inverteu. A popularização do Pix avançou de forma mais intensa nos anos seguintes entre populações pretas, pardas e indígenas.

10. A qualidade da infraestrutura tecnológica faz diferença no uso do Pix?

Gráfico 10: Adesão por Faixa de Conectividade Municipal, 2020–2025

Ao contrário de outras dimensões, a desigualdade na adesão ao Pix persiste: municípios com baixa conectividade seguem atrás dos mais bem conectados.



Fonte: Banco Central do Brasil e Agência Nacional de Telecomunicações. Tratamento e cálculo: FGV Cemif

Como ler este gráfico: os municípios foram divididos em quatro grupos de igual tamanho (25%) conforme o Índice Brasileiro de Conectividade da Anatel, que considera fatores como cobertura de 4G e fibra óptica. As linhas mostram a evolução da adesão ao Pix entre 2020 e 2025.

Desde o início, os municípios que apresentam maior índice de conectividade exibem as maiores taxas de adesão. Nos locais nos quais o acesso à internet é limitado, o avanço do Pix continua mais lento.

Resumo: 10 Perguntas e Respostas sobre o Pix

1. Quão rápido o Pix se espalhou pelo Brasil? <i>Em menos de cinco anos, o Pix alcançou praticamente toda a população adulta, em um dos processos de difusão tecnológica mais rápidos da história do país</i>	2. Onde o Pix chegou primeiro – e onde chegou por último? <i>Sudeste e Centro-oeste lideraram a adesão nos primeiros anos, mas o Norte assumiu a dianteira a partir de 2023, enquanto o Nordeste reduziu a distância</i>
3. Quanto o brasileiro movimentava via Pix e como isso mudou? <i>O valor médio das transações realizadas se estabilizou próximo dos R\$ 190 após 2023, em um estágio de maior maturidade do uso do Pix pela população</i>	4. Valor médio das transações e frequência de uso: estabilidade ou crescimento? <i>Cinco anos depois do lançamento, a frequência de uso do Pix continua crescendo, mas o valor médio das operações se estabilizou</i>
5. Quais regiões mais usam o Pix e de que forma? <i>Estados com maior frequência de uso registram valores médios menores por transação, com padrões semelhantes entre regiões</i>	6. Como a adesão ao Pix varia em função da Renda? <i>A distância na adesão entre municípios ricos e pobres diminuiu com o passar dos anos, indicando popularização</i>
7. Como a frequência de uso do Pix varia em função da Alfabetização? <i>A frequência de uso cresce mais onde a alfabetização é menor, trazendo indícios de que usuários mais escolarizados podem ser menos engajados</i>	8. Como o Pix varia em função da idade da população? <i>A adesão cresceu em todo o país, mas foi mais intensa nos municípios com população mais jovem, que hoje apresentam maiores níveis de adesão ao Pix</i>
9. A popularidade do Pix varia entre grupos raciais? <i>Municípios com maior proporção de população branca lideraram a adesão no início, mas, ao longo dos cinco anos, passaram a registrar os menores índices do país.</i>	10. A qualidade da infraestrutura tecnológica faz diferença no uso do Pix? <i>Ao contrário de outras dimensões, a desigualdade na adesão ao Pix persiste: municípios com baixa conectividade seguem atrás dos mais bem conectados.</i>

Referências

- Agência Nacional de Telecomunicações (ANATEL). *Índice Brasileiro de Conectividade – painel “Meu Município”*. Disponível em: <https://informacoes.anatel.gov.br/paineis/meu-municipio/indice-brasileiro-de-conectividade>. Acesso em: 11 nov. 2025.
- Banco Central do Brasil (BCB). *Transações Pix por município – Dados Abertos*. Disponível em: https://olinda.bcb.gov.br/olinda/servico/Pix_DadosAbertos/versao/v1/aplicacao#!/recursos/TransacoesPixPorMunicipio. Acesso em: 11 nov. 2025.
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). *Censo Demográfico 2022: universo — Unidades de Conservação — Principais características das pessoas e dos domicílios*. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/censo-demografico/demografico-2022/universo-unidades-de-conservacao-caracteristicas-pessoas-e-domicilios>. Acesso em: 11 nov. 2025.
- TREVISAN, F. M.; GONZALEZ, L.; DINIZ, E. H.; CERNEV, A. *Geografia do Pix: análise descritiva das transações Pix por município no ano de 2024*. In: CENTRO DE ESTUDOS DE MICROFINANÇAS E INCLUSÃO FINANCEIRA (FGVcemif), 2025a. Disponível em: https://portal.fgv.br/sites/default/files/uploads/geografia_do_pix_completo.pdf. Acesso em: 11 nov. 2025.
- TREVISAN, F. M.; GONZALEZ, L.; DINIZ, E.; CERNEV, A. *Geografia do Pix 2: análise dos indicadores a partir de características econômicas e demográficas dos municípios*. In: CENTRO DE ESTUDOS DE MICROFINANÇAS E INCLUSÃO FINANCEIRA (FGVcemif), 2025b. Disponível em: <https://portal.fgv.br/sites/default/files/uploads/fgv-eaes-p-estudo-geografia-do-pix-2.pdf>. Acesso em: 11 nov. 2025.